

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

PROJETO ESPECIAL CPM
SUBPROJETO AUV

CATEGORIA: EMPREGO E RENDA
COMPONENTE: GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA
SUBCOMPONENTE: PESQUISA E TREINAMENTO DO SETOR INFORMAL

PROJETO EXECUTIVO DAS ÁREAS DE
MARIA ORTIZ E PORTO DE SANTANA

IJ00466

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO ESPECIAL CPM

SUBPROJETO AUV

CATEGORIA: EMPREGO E RENDA

COMPONENTE: GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

SUBCOMPONENTE: PESQUISA E TREINAMENTO DO SETOR INFORMAL

PROJETO EXECUTIVO DAS ÁREAS DE
MARIA ORTIZ E PORTO DE SANTANA

FEVEREIRO/1984

UNIDADE EXECUTORA

Instituto Jones dos Santos Neves

DIRETOR SUPERINTENDENTE DO IJSN

Manoel Rodrigues Martins Filho

COORDENADOR TÉCNICO DO IJSN

Luiz Perim

COORDENADOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO DO IJSN

Mauro Roberto Vasconcellos Pylro

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Nildete Virgínia Turra Ferreira

Maria Célia Ribeiro Chaves

Júlia Maria Demoner

EQUIPE BASE/ÁREA

Maria Cristina Alvarenga Taveira

Maria Ioniê Faria Daher

Clara Maria Monteiro Andrade

Maria Inês Perini Morelato

Geralda Moraes Figueredo

Kátia Malini Araújo

Nair da Silva Martins

Zair dos Santos Barbosa

ESTAGIÁRIOS

Ângela Maria L. Passe Bom

Ana Maria Alvarenga Taveira

Ronilda Fátima Zucatelli

Maria Odete Rosalém

APOIO TÉCNICO

Ceramista: Maria Cristina Passolini

Eng. Civil: Paulo Roberto dos Santos

DATILOGRAFIA

Maria Osória Bernardo Pires

Eni de Fátima Dezan

Lídia da Penha Coutinho

Rita de Cássia dos Santos Souza

COLABORAÇÃO

Fernando Lima Sanchotene

APRESENTAÇÃO

Este documento contém o Projeto Executivo das metas previstas pelo Projeto A.32 - Pesquisa e Treinamento no Setor Informal para as áreas de Maria Ortiz e Porto de Santana. Ressalte-se a exclusão da Meta 1 - Pesquisa - já detalhada no Projeto Executivo global de janeiro/março de 1982.

As demais metas, construção, treinamento e intermediação, foram inseridas em consequência de uma prática metodológica e de observação *in locus*, o que possibilita uma retroalimentação e reformulação contínuas do planejamento.

Partindo-se das metas estabelecidas no Projeto Executivo, propõe-se, no presente documento, sua operacionalização após a introdução de modificações, tendo em vista a abertura de horizontes dentro da realidade objeto de estudo.

Consta ainda deste documento o Cronograma Físico-Financeiro referente às atividades nas áreas de Maria Ortiz e Porto de Santana. O detalhamento operacional da Meta 4 - Intermediação - apresentado neste documento, é extensivo às quatro áreas de intervenção do Projeto: Maria Ortiz, Santa Rita, Santa Tereza e Porto de Santana.

O Projeto Executivo contendo a operacionalização global das atividades das áreas de Santa Rita e Santa Tereza serão elaborados posteriormente, quando será encaminhado o Projeto Executivo de construção dos galpões.

ÍNDICE	PÁGINA
APRESENTAÇÃO	
1. IDENTIFICAÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS	9
4. ESPECIFICIDADE E DIMENSIONAMENTO	10
ANEXO	62

1.

IDENTIFICAÇÃO

1.1. ÁREA:

Porto de Santana e Maria Ortiz

1.2. CATEGORIA:

Emprego e Renda

1.3. COMPONENTE:

Geração de Emprego e Renda

1.4. SUBCOMPONENTE:

Pesquisa e Treinamento no Setor Informal

2.

JUSTIFICATIVA

A intervenção em áreas carentes pressupõe interpretação e adequações permanentes às manifestações da realidade objeto de estudo. Diante disso, o desdobramento das atividades do subcomponente, a partir do delineamento do Projeto Executivo, está ligado a observação direta junto a realidade e a compatibilização entre os marcos teóricos definidos e uma prática. Pressupõe, ainda, uma adequação às diferentes visões, dessa mesma realidade, a partir de contatos permanentes com moradores das áreas de intervenção, de modo não só a permitir um melhor entendimento do objeto em estudo, como, também ajustar os resultados alcançados aos resultados esperados.

Diante de tais intenções deu-se prosseguimento ao desdobramento das atividades programadas pelo Projeto Executivo, concluído em março de 1982, com vistas à operacionalização de atividades nas áreas de Porto de Santana e Maria Ortiz.

Tomando como pano de fundo as propostas emanadas por aquele documento e as informações preliminares de Pesquisa no Setor Informal, realizada no mês de agosto daquele ano, buscou-se estabelecer uma rotina de trabalho junto aos moradores, tendo em vista a introdução dos ajustes nas metas previamente estabelecidas.

Considerando que as chamadas ocupações do *Setor Informal* estão embriçadas ao processo de desenvolvimento econômico, é importante estudar o desempenho das atividades produtivas geradas pelo trabalhador do setor informal, bem como suas técnicas rudimentares e sua baixa rentabilidade econômica.

Seus reflexos justificam-se pela atividade de subsistência, a reprodução de sua própria força de trabalho e a de outros membros de sua família ou

concorrendo para o aumento da renda familiar. Ao mesmo tempo em que so brevivem, suas atividades possibilitam um acesso de um maior número de trabalhadores a objetos de uso e de gêneros alimentícios de primeira ne cessidade, dadas as suas características de pobreza e localização de do micílio, jamais teriam possibilidade de consumir de outra maneira.

Por isso mesmo que se consideram tais pressupostos como delineadores de uma ação onde a resposta de um planejamento tenha de atender em meios e tempo compatíveis aos anseios aferidos.

Justifica-se, assim, a existência de algumas diretrizes, previamente traçadas, sua posterior confrontação com observações junto a realidade e suas adequações. O presente documento, trata pois, das mudanças introduzidas em quatro metas, previamente definidas, seu processo histórico de conformação e suas mutações até sua versão atual, mais adequada à realidade apreendida, à medida em que o agente foi intervindo numa prática.

Dentre essas mutações, destaca-se o próprio uso do galpão de Porto de Santana preconizado, anteriormente, para utilização em atividades de cerâmica, e, posteriormente, agrupando atividades de corte e costura.

A Escola de Maria Ortiz deveria ter uma oficina de múltiplo uso, para utilização pela comunidade. Contudo, diante do cancelamento, no Projeto Educação da construção de oficina naquele bairro, houve a necessidade de agilizar a obra do Galpão de Múltiplo Uso deste Projeto, dando maior diversificação de usos.

Destaca-se, ainda, o surgimento da necessidade de criação e implementação de cursos volantes junto a comunidade e em escritórios do Projeto, localizados em área de atuação.

Na Meta 4, haveria intermediação junto aos galpões. Contudo, diante do atraso verificado nas construções, optou-se pela intermediação em feiras livres e demais eventos com grande potencialização da demanda.

3.

OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

- Estabelecer medidas, no sentido estratégico e gerencial, para funcionamento das Oficinas, dinamização dos Grupos de Produção e Expansão dos Cursos.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Construir os galpões;
- Montar as oficinas e seus respectivos equipamentos;
- Garantir adaptação permanente das oficinas ao atendimento dinâmico das atividades de treinamento e intensificação das atividades produtivas;
- Estimular a criação de grupos de produção;
- Intermediar e comercializar bens e serviços;
- Fortalecer e organizar os grupos para gerir as oficinas.

4. ESPECIFICIDADE E DIMENSIONAMENTO

4.1. REFERÊNCIAS CONCEITUAIS

O desdobramento das atividades expressas no presente documento, considera como pano de fundo as referências conceituais delineadas pelo Projeto Executivo, documento concluído em março de 1982. Busca estimular o desenvolvimento das atividades do setor informal nas áreas de Porto de Santana e Maria Ortiz considerando-se o setor Informal e o Formal como partes articuladas de um mesmo processo de desenvolvimento econômico. Toma, como pressuposto, três grandes categorias, para o setor informal: *o trabalhador estabelecido, o trabalhador volante, o trabalhador em serviços domésticos.*

4.1.1. O TRABALHADOR ESTABELECIDO

O projeto considera trabalhadores que, embora estabelecidos, não desenvolvem no processo de trabalho atividades tipicamente empresariais, nem mantêm relações formais de trabalho nem como empregador. Serão portanto, objeto de estudo, os trabalhadores que empregam sua força de trabalho nas seguintes áreas de atividades:

- a) Na produção de bens (mobiliários e utensílios domésticos, comestíveis, vestuário, artesanato em geral);
- b) Na recuperação e conservação de bens (consertos de eletrodomésticos, oficinas de reparação em geral);
- c) Na oferta de serviços pessoais (manicure, pedicure, cabelereiro, massagista, barbeiro etc.);
- d) Na comercialização de bens (alimentos, produtos de vestuário, produtos de higiene e beleza);
- e) Outros serviços (lavadeiras, passadeiras, etc.).

4.2. DESCRIÇÃO E DIMENSIONAMENTO

Procurando desdobrar as ações, em busca de oportunizar novas ocupações no Setor Informal, nas áreas de Porto de Santana e Maria Ortiz, o subcomponente propõe o desenvolvimento das atividades dentro das seguintes especificidades, que serão traduzidas em Metas Operacionais.

4.2.1. META 2 - CONSTRUÇÃO DE GALPÕES NAS ÁREAS DE MARIA ORTIZ E PORTO DE SANTANA

4.2.1.1. MARIA ORTIZ

Construir na área de Maria Ortiz um galpão com uma divisória seguindo a especificação abaixo:

LOCALIZAÇÃO	ESPECIFICAÇÃO
Maria Ortiz (Vitória)	<p>1 salão de 9 x 10,5 (carpintaria e outros).</p> <p>1 sala de 9 x 4,5 (conserto de eletrodomésticos, couros).</p> <p>Área total construída: 135m².</p> <p>Proporção de cota do terreno no conjunto do Centro Social previsto pelo Componente Associativismo-Centro Comunitário: 27%.</p>

OBS: Vide projeto físico em anexo.

4.2.1.1.1. DIVISÃO DO ESPAÇO FÍSICO DO GALPÃO

- O galpão possui apenas uma divisória - 2 salões - que será, posteriormente, subdividido de acordo com as necessidades apresentadas no decorrer do desenvolvimento das atividades produtivas viáveis.
- Será instalado, ainda, no galpão, uma pequena loja, destinada à venda dos objetos produzidos nas oficinas e mesmo daqueles produzidos pelos demais trabalhadores informais da área: bonecas de pano, crochet, tricô, bordado à máquina, flores de pano e plástico e outros produtos identificados na área.

4.2.1.1.2. CARACTERIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DAS ATIVIDADES

- Os equipamentos a serem implantados no galpão estarão voltados, portanto, para as seguintes atividades: carpintaria, marcenaria, trabalhos em couro, instalação e consertos domésticos (eletricista, bombeiro hidráulico), corte e costura, bonecas de pano, crochet e tricô.
- A seleção das atividades, a serem implementadas no galpão, foi resultado das sondagens junto à população e principalmente junto aos trabalhadores informais. Para tal, foram realizados seminários amplos, divulgação do projeto junto à população, inclusive com a participação dos próprios moradores da área; reuniões, palestras, visitas domiciliares.
- A pesquisa de oferta também auxiliou na divulgação e no despertar dos moradores para o Projeto, além de ter fornecido os subsídios que auxiliaram na escolha das atividades produtivas. Muito embora, devido ao tempo excessivo que se gastou para digitação e processamento de dados, agravado pelas dificuldades apresentadas pelo órgão encarregado do processamento de dados, ela não conseguiu contribuir na dimensão proposta inicialmente.

Equipamentos do Galpão:

a) Carpintaria/Marcenaria

- Para Maria Ortiz, o subcomponente Educação, previu uma escola, a construção de uma oficina para funcionamento de cursos formais/ regulares e supletivos, à exceção de oficina de carpintaria (confeção de brinquedos e de outros objetos utilitários demandados pela própria área e pelo mercado da Grande Vitória;
- A proposta de equipar um salão, no galpão, para desenvolver atividades de carpintaria e marcenaria já constava do Anteprojeto de maio de 1982 do subcomponente denominado: *Oportunizar Novas Ocupações para o Setor Informal*. Mais tarde, em janeiro/março/82, viria a ser reafirmado, no Projeto Executivo Global, do Projeto A.32, Pesquisa e Treinamento no Setor Informal;
- Durante os anos 1 e 2, a presença regular dos técnicos, na área de intervenção, confirma a proposta inicial, considerando-se o interesse manifestado pela população da área e, particularmente, por trabalhadores que já atuam no ramo, através de consultas e pesquisas informais;
- O desenvolvimento pleno das atividades só será possível após a construção do galpão, uma vez que a sede provisória do Projeto não oferece condições para a instalação de equipamentos de tal natureza e não existe na área qualquer outro tipo de espaço físico que pudesse ser usado para este fim.

b) Costureiras

- Identificou-se, através de contatos informais dos técnicos na área, a existência de inúmeras donas-de-casa que confeccionam suas roupas e de suas famílias à mão, por não possuírem máquinas de costura;
- A aquisição, pelo Projeto, de máquinas de costuras, a serem instaladas no galpão, para uso coletivo destas donas-de-casa, se constitui numa medida necessária e adequada à realidade da área;

- Essa atividade deverá ser acompanhada de orientações, através de cursos e treinamentos, que visem o aproveitamento de retalhos, fornecidos gratuitamente por fábricas de tecidos. Conserto e aproveitamento de roupas usadas e confecção de roupas populares, a serem vendidas - a custo reduzido - para as famílias de baixa renda da própria área de intervenção;
- Objetivando ainda um maior aproveitamento do equipamento, se buscará ampliar as atividades no ramo, confeccionando-se outros tipos de roupas que possam ser vendidas para fora da área, bem como peças complementares às atividades do crochet e tricô.

c) Instalação e Consertos Domésticos
(Eletricista e Bombeiro Hidráulico)

- A região denominada *Grande Goiabeiras*, onde fica situada a área de intervenção, vem se expandindo acentuadamente nos últimos anos, principalmente nas proximidades do litoral, onde vem se constituindo inúmeros bairros de classe média;
- Constata-se uma grande demanda de serviços domésticos, em contrapartida, a uma oferta muito pequena dos mesmos;
- Propõem-se, portanto, a montagem de um Núcleo de Intermediação desses serviços nas dependências do galpão, com a instalação de equipamentos adequados e trabalhadores qualificados através dos cursos e treinamentos oferecidos pelo Projeto;
- Inclui-se aqui os servidores de conserto de sapato (sapateiro).

d) Trabalhos em Couro

- Visando o aproveitamento máximo do equipamento destinado a consertos de sapatos e buscando-se desdobrar a atividade de tricô/crochet com a confecção de sapatos e sandálias, mescladas em couro e crochet, serão confeccionados outros objetos em couro, de fácil comercialização.

e) Bonecas de Pano, Crochet/Tricô

- Essas duas atividades vêm sendo implementadas na área, funcionando de forma limitada, sem infra-estrutura adequada, nas dependências do escritório de área do Projeto;
- Tais atividades foram articuladas, a partir do interesse de crocheteiras, em aperfeiçoar seu trabalho e, por outro lado, pela constatação de boas perspectivas de venda de bonecas de pano no mercado;
- Existem, hoje, 17 pessoas envolvidas diretamente em tais atividades, ressaltando-se a impossibilidade de ampliação do número de pessoas atingidas em função da inexistência ainda do galpão.

4.2.1.1.3. EQUIPAMENTOS/CUSTO

Equipar o galpão de acordo com os cursos e atividades produtivas identificadas na área através da Meta 1 e dos contatos dos técnicos com a realidade.

a) LISTAGEM DE EQUIPAMENTOS, MATERIAL PERMANENTE E DE CONSUMO PARA EQUIPAR O GALPÃO DE MÚLTIPLO USO DE MARIA ORTIZ

ATIVIDADE	EQUIPAMENTO, MATERIAL DE CONSUMO E PERMANENTE	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
Sala de administração	. Arquivo com 04 gavetas	01	140.000,00	140.000,00
	. Mesa com gaveta	01	130.000,00	130.000,00
	. Mesa redonda com 1,20 de diâmetro	01	130.000,00	130.000,00
	. Cadeiras	07	16.000,00	112.000,00
	. Telefone	01	850.000,00	850.000,00
	. Quadro mural de 1,50 x 1,00m	01	10.000,00	10.000,00
	. Máquina de escrever manual	01	350.000,00	350.000,00
	. Máquina de calcular	01	315.000,00	315.000,00
	TOTAL			2.037.000,00
	. Material de Consumo			50.000,00
TOTAL GERAL				2.087.000,00
Cozinha	. Fogão a gaz de 04 bocas	01	750.000,00	750.000,00
	. Armário de parede de 02 portas	01	125.000,00	125.000,00
	. Mesa de cozinha	01	100.000,00	100.000,00
	. Cadeiras	04	16.000,00	64.000,00
	. Garrafa térmica	01	7.990,00	7.990,00
	. Panela média	03	2.500,00	7.500,00
	. Filtro	01	13.990,00	13.990,00
	. Geladeira pequena	01	250.000,00	250.000,00
	TOTAL			643.480,00
	Material de Consumo			50.000,00
TOTAL GERAL				693.480,00

Continuação

ATIVIDADE	EQUIPAMENTO, MATERIAL DE CONSUMO E PERMANENTE	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
Loja	. Prateleiras de madeira	02	100.000,00	200.000,00
	. Balcão de madeira com divisões	01	235.000,00	235.000,00
	. Estante	02	69.000,00	138.000,00
	. Cadeiras	02	16.000,00	32.000,00
TOTAL GERAL				605.000,00
Corte e Costura	. Máquina costura simples	03	121.317,00	363.951,00
	. Máquina costura para acabamento	01	156.095,00	156.095,00
	. Tesoura	05	3.882,00	19.410,00
	. Ferro elétrico automático	01	12.132,00	12.132,00
	. Mesa grande	01	16.176,00	16.176,00
	TOTAL			
	. Material consumo (tecido, agulhas, linha, etc.)			57.221,00
TOTAL GERAL				624.985,00

continua

Continuação

ATIVIDADE	EQUIPAMENTO, MATERIAL DE CONSUMO E PERMANENTE	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
Trabalhos em couro (inclusive sapatearia)	. Tesoura para couro	10	6.066,00	60.660,00
	. Faca pequena	10	1.213,00	12.130,00
	. Jogo de furadores	03	12.132,00	36.396,00
	. Pirôgrafo	03	16.176,00	48.528,00
	. Martelo	03	6.389,00	19.167,00
	. Máquina para costurar sapatos, etc. (Mod. 021D)	01	582.321,00	582.321,00
	. Esmeril de mesa com bancada 12"	01	58.637,00	58.637,00
	. Pê de ferro médio	02	1.537,00	3.074,00
	. Torquez para sapateiro	05	2.750,00	13.750,00
	. Alicate para sapateiro	05	2.750,00	13.750,00
TOTAL				848.414,00
	. Material de consumo (rêgua, linha, etc)			156.903,00
TOTAL GERAL				1.005.317,00
Bombeiro Didráulico	. Tarracha de 1/2" a 2" com catraca	01	12.940,00	12.940,00
	. Tarracha para tubo 1/2" a 3"	01	10.077,00	10.077,00
	. Alicate de pressão	05	6.875,00	34.375,00
	. Alicate bico de papagaio	02	11.121,00	22.242,00
	. Arco de serra	02	5.945,00	11.890,00
	. Torno de bancada	02	13.345,00	26.690,00

continua

Continuação

ATIVIDADE	EQUIPAMENTO, MATERIAL DE CONSUMO E PERMANENTE	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
Bombeiro Hidráulico (continuação)	. Chave de grifo "8"	01	7.441,00	7.441,00
	. Chave de grifo "10"	01	9.301,00	9.301,00
	. Chave de grifo "12"	01	9.220,00	9.220,00
	. Chave de grifo "14"	01	12.940,00	12.940,00
	. Máquina de furar bosck com bracelete	01	218.371,00	218.371,00
	. Bomba hidráulica 1/4 HP	01	59.850,00	59.850,00
	. Marreta 3kg	02	2.653,00	5.306,00
	. Talhadeira	05	3.073,00	15.365,00
	. Ponteiro	05	1.537,00	7.675,00
TOTAL				463.683,00
	. Material de consumo (jogos de brocas)			57.423,00
TOTAL GERAL				521.106,00
Eletricista	. Altímetro - 4 x 360m	01	65.512,00	65.512,00
	. Amperímetro - 050	01	9.705,00	9.705,00
	. Voltímetro - 0150	01	9.705,00	9.705,00
	. Ferro solda ponta fina	05	2.265,00	11.325,00
	. Alicates univ. cabo isol. - 18cm 7"	05	8.492,00	42.460,00
	. Alicates corte diagonal	05	4.691,00	23.455,00
	. Alicates bico redondo	05	10.352,00	51.760,00

continua

Continuação

ATIVIDADE	EQUIPAMENTO, MATERIAL DE CONSUMO E PERMANENTE	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
Eletricista (continuação)	. Chave fenda teste NEON	05	1.415,00	7.075,00
	. Jogo chave fenda com 12 chaves 4", 6", 8", 10"	05	12.617,00	63.085,00
	. Canivete lâmina com 8cm 3"	05	1.213,00	6.065,00
	. Ferro solda ponta grossa	05	3.316,00	16.580,00
	. Voltímetro - Amperímetro - Alicates	01	50.387,00	50.387,00
	. Chave estrela	05	404,00	2.020,00
	. Motor 3 HP - 4 pólos	01	96.245,00	96.245,00
	. Caixa eletromar para 6 circuitos	05	5.742,00	28.710,00
	. Foto célula (completo)	05	10.514,00	52.570,00
	. Máquina de furar 3/8	01	42.057,00	42.057,00
. Esmeral 1/2 HP	01	61.467,00	61.467,00	
TOTAL GERAL				640.183,00
Carpintaria/Marcenaria	. Compressor para pintura 1/2 HP	01	145.580,00	145.580,00
	. Desempenadeira 120/31	01	388.214,00	388.214,00
	. Furadeira manual 3/8	01	42.057,00	42.057,00
	. Máquina furar de bancada com motor	01	119.699,00	119.699,00
	. Serra circular (completa)	01	258.810,00	258.810,00
	. Torno de bancada (morsa) fixo nº 05	03	23.212,00	69.639,00

continua

Continuação

ATIVIDADE	EQUIPAMENTO, MATERIAL DE CONSUMO E PERMANENTE	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
Carpintaria/Marce naria (continuação)	. Tupia 80 x 70 M - Delta	01	485.268,00	485.268,00
	. Torno para madeira MAZZUTI	01	501.444,00	501.444,00
	. Serra tico-tico elétrica de mesa inclinável	01	186.019,00	186.019,00
	. Arcos de serra 12"	05	2.912,00	14.560,00
	. Torquez 0C - ID - 13	05	6.470,00	32.350,00
	. Plainas nº 4	05	14.558,00	72.790,00
	. Serrote de costa "14"	05	2.103,00	10.515,00
	. Serrote comum "24"	05	6.834,00	34.170,00
	. Esquadro 90 ⁰ - 40cm	05	4.044,00	20.220,00
	. Esquadro 45 ⁰	05	2.062,00	10.310,00
	. Suta	05	971,00	4.855,00
	. Martelo 29mm	05	4.448,00	22.240,00
	. Formão 18mm (3/4)	05	1.294,00	6.470,00
	. Grampo pequeno tipo C	05	1.666,00	8.330,00
	. Grampo médio tipo C	05	3.656,00	18.220,00
	. Compasso de medida externa 08	02	2.426,00	4.852,00
	. Compasso de medida interna	02	2.426,00	4.852,00
	. Compasso de ponta divisor	02	1.011,00	2.022,00
	. Graminho	02	4.853,00	9.706,00
. Grosa redonda	05	2.426,00	12.130,00	

continua

Continuação

ATIVIDADE	EQUIPAMENTO, MATERIAL DE CONSUMO E PERMANENTE	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
Carpintaria/Marce naria (continuação)	. Lima triangular de 10" delgada	05	1.779,00	8.895,00
	. Lima triangular de 04"	05	971,00	4.855,00
	. Chave fenda tamanho 08	05	2.006,00	10.030,00
	. Chave fenda tamanho 06	05	1.860,00	9.300,00
	. Chave fenda tamanho 04	05	1.173,00	5.865,00
	. Chave fenda tamanho 05	05	1.213,00	6.065,00
	. Esmeril de mesa com bancada 12"	01	58.637,00	58.637,00
	. Escala métrica - 2m	05	930,00	4.650,00
	. Pua (arco de pua)	05	7.603,00	38.015,00
	. Serra tico-tico manual M 7504K	01	40.358,00	40.358,00
	. Sargento (grampo para peças maiores) 400mm	03	5.419,00	16.257,00
	. Goiva (reto) 3/4	02	1.779,00	3.558,00
	. Goiva (reto) 1/2	02	1.618,00	3.236,00
. Goiva (reto) 3/8	02	1.456,00	2.912,00	
TOTAL				2.697.955,00
	. Material de consumo (broca, tinta, etc.)			1.002.887,00
TOTAL GERAL				3.700.842,00

continua

Continuação

ATIVIDADE	EQUIPAMENTO, MATERIAL DE CONSUMO E PERMANENTE	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
Bonecas de Pano/Crochet e Tricot	. Tesoura	05	3.882,00	19.410,00
	. Máquina de costura simples	01	121.317,00	121.317,00
	. Máquina de costura para acabamento	01	156.095,00	156.095,00
	. Fita métrica	05	1.200,00	6.000,00
	. Régua/Esquadro	05	3.500,00	17.500,00
	. Revistas especializadas	10	1.500,00	15.000,00
	TOTAL			
	. Material de consumo (linha, agulha, tecido, lã, enfeites, etc.)			150.000,00
TOTAL GERAL				485.332,00

4.2.1.2. PORTO DE SANTANA

Construir 2 galpões, no terreno localizado ao lado do Centro Comunitário do Morro do Meio (Porto de Santana, Cariacica), segundo as especificações abaixo:

LOCALIZAÇÃO	ESPECIFICAÇÃO
Morro do Meio (Porto de Santana - Cariacica)	<ul style="list-style-type: none"> - 1º Piso: 1 galpão de cerâmica com as seguintes especificações: <ul style="list-style-type: none"> . 1 salão de 5 x 8m (sala de aula/atividades produtivas em cerâmica). . 1 sala de 5 x 3m (sala destinada à administração). . 1 banheiro de 1,5 x 1,5m. . 1 pátio coberto de 71,08m² contendo um forno paulista, 1 mesa para amassar barro, 4 tanques e 4 banheiras de decantação. . Área total construída: 132m². - 2º Piso: 1 galpão de costura e atividades afins com as seguintes especificações: <ul style="list-style-type: none"> . 1 salão de 10,70 x 6,10m (sala destinada a atividades produtivas relacionadas ao ramo de confecção). . 1 sala de 2,80 x 3m (sala destinada ao planejamento da produção dos grupos de produção, das costureiras externas e das autônomas, as atividades artesanais e de acabamento no ramo de confecções e cursos). . 1 sala de 5 x 2,80m (almoxarifado). . 1 sala de 2,45 x 3,00m (sala destinada a administração). . 1 área de circulação/cozinha de 7,35m² (destinada à circulação e a equipamentos de cozinha necessários para o tingimento de tecidos e preparo de lanche). . 2 banheiros sendo um de 1,50 x 1,50 e outro de 1,10 x 1,50. . Área total construída: 131,30m².

Vide Projeto Físico em anexo.

Observação:

No Projeto Executivo Global sã estava previsto a construção do galpão de cerâmica. Frente à formação e consolidação do grupo de produção de costuras e diante da possibilidade dessa atividade se diversificar e envolver um número significativo de costureiras da área, optou-se pela construção de um segundo pavimento destinado às atividades produtivas no ramo de confecções.

4.2.1.2.1. DIVISÃO DO ESPAÇO FÍSICO

a) No galpão de cerâmica, situado no terreno contíguo ao Movimento Comunitário do Morro do Meio:

- Sala de administração, de maneira a criar uma infra-estrutura que permita a organização administrativo/gerencial das atividades produtivas, de intermediação da produção e de treinamento desenvolvidos na oficina;
- Sala de aula e de trabalho, de modo a possibilitar tanto o desenvolvimento de cursos e atividades produtivas diversificadas dentro do ramo de cerâmica e prevendo uso de técnicas diversas (ex.: cerâmica utilitária, de adorno, artística, etc., utilizando torno, moldes, vidrificando, tingindo o barro com pigmentos naturais, pintando a cerâmica, etc.), como a estocagem e embalagem da produção;
- Pátio coberto, de forma a possibilitar a obtenção de um barro de boa qualidade para se trabalhar e a queima da produção em forno paulista.

b) No Galpão de Costura localizado no andar superior ao Galpão de Cerâmica:

- Salão, de modo a permitir o desenvolvimento de cursos e de atividades produtivas diversificadas no ramo da confecção;
- Sala de aulas/planejamento da produção/atividades artesanais e de acabamento, de maneira a possibilitar uma infra-estrutura para que tais atividades se desenvolvam;
- Sala de administração, com infra-estrutura necessária à organização administrativo-gerencial das atividades produtivas de intermediação e dos treinamentos;
- Almojarifado, de maneira a permitir a guarda da matéria-prima e do estoque da produção de forma organizada, a embalagem das mercadorias, a conferência de estoque e o controle da qualidade;

- Área de circulação e cozinha, de forma a possibilitar um clima de trabalho tranquilo, a partir da independência de cada cômodo e o tingimento de tecidos e linhas oportunizando a diversificação de modelos.

4.2.1.2.2. CARACTERIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DAS ATIVIDADES

- Galpão de Cerâmica

A atividade de cerâmica foi programada e justificada no Projeto Global. Abordar-se-á, a seguir, apenas os aspectos mais significativos que levaram a tal opção e que foram confirmados durante o trabalho.

No município de Cariacica são encontradas jazidas de barro, considerado especial para manipulação. Tal aspecto é favorável, na área de Porto de Santana, onde existem muitas pessoas oriundas da zona rural com prática de trabalhos com barro (onde faziam seus próprios utensílios domésticos).

Em Cariacica já existe entre moradores, uma pequena experiência de confecção de cerâmica artística, adquirida através de cursos promovidos pela Obra Comunitária de Itaguã e Nova Brasília - OCIMBRA - que vem funcionando de maneira artesanal e limitada. Sua produção tem tido boa receptividade em Vitória e alguma penetração em outros estados a partir de amostras e feiras.

Além de treinamentos para menores, a obra vem dando apoio a artesãos locais, cedendo o forno e intermediando a comercialização dos seus produtos. Entretanto, o atendimento à demanda é considerado insuficiente, uma vez que a utilização do forno já chegou a sua capacidade máxima, assim como o trabalho, dos técnicos envolvidos, já está otimizado.

- Galpão de Costura

A partir da Pesquisa do Trabalhador, constatou-se um número significativo de costureiras na área. Tais informações foram enriquecidas com dados obtidos pelos técnicos do Projeto, que atuam em Porto de Santana.

Essa incidência é ocasionada por cursos de iniciação de costura, realizados pela LBA, no Movimento Comunitário, uma duas vezes, ao ano, introduzindo, a cada ano, a arte da costura a um novo grupo de mulheres.

Além disso, historicamente, a costura desempenha um papel importante na economia doméstica. A máquina de costura, relativamente acessível ao orçamento de famílias operárias, possibilita a mulher aumentar a renda indireta ou direta da família.

O ramo de confecções apresenta um leque variado de opções: roupas femininas e masculinas, de adultos e de crianças e de neném, finas e esportivas, populares e sofisticadas, de cama e de mesa, jogos de cozinha e de banheiro, etc. Possui um mercado consumidor grande, por se tratar de gênero de primeira necessidade em alguns de seus ramos. O fato de os próprios trabalhadores intermediarem a produção aumenta sua competitividade no mercado.

Assim, a partir de um cadastro das costureiras do bairro elaborado, utilizando-se dado da Pesquisa do Trabalhador e informações obtidos em área, os técnicos do Projeto em Porto de Santana entraram em contato com as costureiras. A partir da discussão das propostas e objetivos do Projeto um trabalho com as mesmas e, em conjunto com as lideranças locais, foi reconhecido como atividade produtiva de peso no bairro e optou-se pelo seu incentivo.

A posse da máquina de costura, por boa parte das costureiras do bairro, permite estabelecer maneiras distintas de organização do trabalho, a saber:

- Torna possível a formação de grupos de produção que trabalharão basicamente no galpão e com os equipamentos desse.

- Beneficia costureiras do tipo *externas*, de produção ligada à pequenas confecções, que levam para casa peças cortadas e chuleadas à máquina para montar, executando uma das tarefas da produção no próprio domicílio, quando, por motivos pessoais e familiares, não puderem se ausentar diariamente do lar. Assim, a um tempo que se beneficiam trabalhando no domicílio, mas, num esquema que possibilita um aumento a produtividade (via divisão do trabalho e utilização de máquinas especializadas em algumas etapas da produção como a faca de cortar, a overlock e, ocasionalmente, a de bordar), e da qualidade (overlock) além de uma investida mais efetiva no mercado (realizada a nível de grupo e não individualmente) e da aquisição de matéria-prima mais barata (comprada em maior quantidade), contribui para aumentar a capacidade produtiva do grupo ao utilizar suas próprias máquinas de costura.
- Utiliza o trabalho de costureiras autônomas, orientadas por escala, a empregarem alguns instrumentos de produção do galpão, adquirindo, ainda que, parcialmente, a matéria-prima, a preço de custo, e participando da estratégia de intermediação organizada por todos os trabalhadores envolvidos com o galpão de costura.
- Emprega o trabalho de bordadeiras, arrematadeiras, pintoras, enfim, as que desenvolvem atividades artesanais, que complementam e enriquecem qualquer confecção. Essas, tanto podem trabalhar no próprio galpão, como em casa, nas horas vagas, sem prejudicar o desenvolvimento das tarefas do lar.

4.2.1.2.3. EQUIPAMENTOS/CUSTOS

Equipar os galpões de cerâmica e costura com oficinas que permitam diversificar a produção nos ramos propostos e afins. Atender a grupos de produção e trabalhadores autônomos assim como desenvolver atividades de treinamento.

b) LISTAGEM DE MATERIAL PERMANENTE, EQUIPAMENTO E MATERIAL DE CONSUMO PREVISTO PARA EQUIPAR O GALPÃO DE CERÂMICA DA ÁREA DE PORTO DE SANTANA

ATIVIDADE	EQUIPAMENTO, MATERIAL DE CONSUMO E PERMANENTE	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
Sala de Administra ção	. Telefone	01	800.000,00	800.000,00
	. Máquina de escrever manual	02	350.000,00	700.000,00
	. Estante de 2,25 X 0,30m	01	55.000,00	55.000,00
	. Estante de 2,50 X 0,70m	01	62.000,00	62.000,00
	. Estante de 3,75 X 0,30m	02	69.000,00	138.000,00
	. Mesa de 2,00 X 1,00m	01	130.000,00	130.000,00
	. Cadeira tipo stiloflex	04	16.000,00	64.000,00
	. Arquivo de aço de 04 gavetas	02	140.000,00	280.000,00
	TOTAL			2.229.000,00
	Material de Consumo	-	-	50.000,00
TOTAL GERAL				2.279.000,00
Sala de aula/traba lho	. Mesa com três gavetas	01	130.000,00	130.000,00
	. Cadeira tipo stiloflex	12	16.000,00	192.000,00
	. Forno elétrico	01	1.200.000,00	1.200.000,00
	. Armário de aço fechado de 3,25 X 0,40m	01	230.000,00	230.000,00
	. Armário de aço fechado de 1,00 X 0,40m	02	125.000,00	250.000,00
	. Estante com prateleiras móveis 3,00 X 0,50m	02	69.000,00	138.000,00
	. Quadro de giz de 1,50 X 1,00m	01	22.800,00	22.800,00
	. Torno	03	600.000,00	1.800.000,00
	TOTAL	-	-	3.962.800,00

Continuação

ATIVIDADE	EQUIPAMENTO, MATERIAL DE CONSUMO E PERMANENTE	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
Sala de aula/trabalho	Material de Consumo			188.000,00
TOTAL GERAL				4.150.800,00
Salão de trabalho	. Máquina de costura reta semi-industrial	03	505.000,00	1.515.000,00
	. Máquina de bordar semi-industrial	01	568.000,00	568.000,00
	. Máquina Overlock 2 agulhas e 5 fios	01	3.222.000,00	3.222.000,00
	. Máquina de cortar (FACA)	01	3.622.000,00	3.622.000,00
	. Mesa de 2,00 X 1,00m com gavetas	04	130.000,00	520.000,00
	. Tamborete para máquina	06	6.000,00	36.000,00
	. Cadeira	06	16.000,00	96.000,00
	. Estante com prateleiras móveis 3,00 X 0,50m	03	69.000,00	207.000,00
TOTAL GERAL				6.164.000,00
Sala de aula/planejamento/atividades artesanais e de acabamento	. Mesa de 200 X 100m	02	130.000,00	260.000,00
	. Cadeiras	12	16.000,00	192.000,00
	. Espelhos de 100 X 0,50m	01	20.000,00	20.000,00
	. Máquina de costura simples	01	363.000,00	363.000,00
	. Quadro de giz de 1,50 X 100m	01	22.800,00	22.800,00
	. Estante com prateleiras móveis 3,75 X 0,30m	01	69.000,00	69.000,00
TOTAL				857.800,00

Continuação

ATIVIDADE	EQUIPAMENTO, MATERIAL DE CONSUMO E PERMANENTE	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
	Material de Consumo			158.000,00
	TOTAL GERAL			1.015.800,00
Sala de Administra ção	. Arquivo com 04 gavetas	02	140.000,00	280.000,00
	. Mesa com gaveta	01	130.000,00	130.000,00
	. Mesa redonda com 1,20m de diâmetro	01	130.000,00	130.000,00
	. Cadeiras	07	16.000,00	112.000,00
	. Telefone	01	800.000,00	800.000,00
	. Quadro mural de 1,50 X 1,00m	01	10.000,00	10.000,00
	. Máquina de escrever manual	01	350.000,00	350.000,00
	. Máquina de calcular	01	315.000,00	315.000,00
	TOTAL	-	-	2.127.000,00
	Material de Consumo			50.000,00
	TOTAL GERAL			2.177.000,00
Almoxarifado	. Arquivo de aço com 04 gavetas	01	140.000,00	140.000,00
	. Armário de aço com prateleiras	04	69.000,00	276.000,00
	. Mesa de 2,00 X 1,00m	01	130.000,00	130.000,00
	. Banco de madeira de 200 X 0,30m	02	30.000,00	60.000,00

Continuação

ATIVIDADE	EQUIPAMENTO, MATERIAL DE CONSUMO E PERMANENTE	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
	. Estante de 3,00 X 0,50m	01	69.000,00	69.000,00
	. Cadeira	02	16.000,00	32.000,00
	TOTAL	-	-	707.000,00
	Material de Consumo			50.000,00
TOTAL GERAL				757.000,00
Área de circulação e cozinha	. Fogão a gás de 04 bocas	01	75.000,00	75.000,00
	. Armário de parede de 02 portas	02	125.000,00	250.000,00
	. Tábua de passar roupa	02	13.900,00	27.800,00
	. Ferro elétrico	01	18.000,00	18.000,00
	. Bancos de madeira 2,00m X 0,40m	02	30.000,00	60.000,00
	. Caldeirão de 10 litros	04	8.200,00	32.800,00
	. Garrafa térmica	01	7.990,00	7.990,00
	. Panela média	03	2.500,00	7.500,00
	. Filtro	01	13.990,00	13.990,00
	. Mesa	02	130.000,00	260.000,00
	. Cadeira	04	16.000,00	64.000,00
	TOTAL	-	-	817.000,00
	Material de Consumo			50.000,00
TOTAL GERAL				867.080,00

4.2.2. META 3 - TREINAMENTO

4.2.2.1. PROGRAMAÇÃO GERAL

Cursos complementares:

Serão executados no cronograma geral dos cursos objetivando o preparo do trabalhador não só para desempenho de uma profissão, mas também, para melhor exercício das relações humanas em grupo e administração geral.

Para cumprimento do que se propôs, será desenvolvido a programação ora apresentada:

4.2.2.1.3.1. DINÂMICA DE GRUPO E RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO

Objetivos:

- Caracterizar e conceituar grupo, ressaltando a cooperação, distribuição de tarefas;
- Reconhecer a necessidade de participação, o direito de opinião, a vontade da maioria;
- Distinguir os tipos de liderança;
- Estabelecer normas para se realizar uma reunião, definindo as etapas;
- Registrar as conclusões;
- Avaliar a reunião

FUNCIONAMENTO DOS GRUPOS DE PRODUÇÃO

Objetivos:

- Discutir e definir normas internas;
- Discutir e definir o que produzir dado o material e outros elementos disponíveis;
- Escalonar horário de trabalho e reuniões;
- Explorar o nível de experiência e áreas de interesses dos participantes;

- Estabelecer condições e critérios para entrada de novos participantes e formas de integração no grupo;
- Reconhecer no trabalho a realização pessoal e a necessidade de sobrevivência.

ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

Objetivos:

- Organizar cadastro de possíveis clientes, observando as formas de abordagem;
- Montar mostruários;
- Desenvolver e explorar a criatividade;
- Criar comissão de controle de qualidade;
- Pesquisar lojas, associações e similares para informações e sugestões;
- Atualizar preço dos produtos;
- Cadastrar possíveis fornecedores de matéria-prima;
- Controlar e manter o estoque;
- Determinar a formação de um fundo comum;
- Pesquisar a remuneração da mão-de-obra no mercado, confrontando-se com a remuneração retirada na oficina ou no grupo;
- Identificar os custos indiretos;
- Definir responsabilidades sobre a organização interna do grupo quanto à documentação pessoal, escrituração contábil e documentação de bens e patrimônios;
- Desenvolver estudos para criação de entidades cooperativas e/ou Associativas.

a) PROGRAMAÇÃO GERAL PARA OS CURSOS COMPLEMENTARES

ÁREAS	NÚMERO POR TURMAS	NÚMERO DE ALU NOS POR TURMAS	CARGA HORÁRIA POR TURMAS	TOTAL DE PESSOAL
Maria Ortiz	15	10	20	150
Porto de Santana	12	12	20	120

4.2.2.2. RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

O recrutamento será realizado utilizando-se o cadastro elaborado a partir da Pesquisa do Trabalhador e dos contatos dos técnicos das áreas com a população e, em especial, com os trabalhadores do Setor Informal.

4.2.2.3. MARIA ORTIZ

Durante os anos 1 e 2, de execução do Projeto foram identificados, na área de Maria Ortiz, seja através de observações efetuadas por técnicos, seja através dos dados fornecidos pela Pesquisa de Oferta - Meta 1, recursos humanos que estão sendo utilizados como instrutores, bem como a potencialidade de candidatos aos cursos.

Verificou-se, através das visitas domiciliares informais um elevado número de pessoas, principalmente donas de casa, interessadas em participar de cursos artesanais como: bonecas de pano, utilidades domésticas, trabalhos em couro, crochet, tricot, etc.

Foram realizados, durante os anos 1 e 2, sondagens de mercado - pesquisa direta de mercado - Marketing - que permitiram delinear os cursos e treinamentos necessários para melhorar a qualidade dos produtos e dos serviços demandados pelo mercado consumidor.

4.2.2.3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS DE MARIA ORTIZ

- a) Cursos para instrutores, envolvendo noções básicas de didática aplicada e filosofia do Projeto Pesquisa e Treinamento do Setor Informal. Destinar-se-á, também, a moradores da área, interessados no aprendizado de uma atividade ou para aqueles que já trabalham no chamado Setor Informal.
- b) Cursos de iniciação para adultos, adolescentes e, em alguns casos, para crianças, preferencialmente os que não estão estudando.

Estes cursos objetivam, além da aprendizagem da confecção de alguns objetos ou utensílios de fácil comercialização, como por exemplo: bancos, por

ta-retratos, escorredores de prato, brinquedos, artigos de couro e pres
tação de serviço; o aprendizado de um ofício.

Assim, com os conhecimentos adquiridos, bem como da intermediação dos
produtos gerados, haverá estímulo à aprendizagem do ofício de forma
espontânea.

c) Cursos de qualificação: para o desempenho individual das tarefas para
as quais foi treinado. Atenderá também aqueles que já têm ou praticam
uma atividade profissional;

d) Curso de aperfeiçoamento

Aperfeiçoar profissionais que já desempenham informalmente atividades
de modo a assegurar um melhor desempenho de suas tarefas. Inclui-se,
também, os já atendidos na fase de iniciação profissional e qualifica
ção.

OFÍCIO: ARTESÃO

OCUPAÇÃO: CONFECÇÃO DE BRINQUEDOS, UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS E ORNAMENTAIS

1. OBJETIVOS

- Identificar as características da ocupação.
- Reconhecer a importância da ocupação no mercado de trabalho;
- Identificar os tipos de materiais utilizados na confecção de brinquedos e utensílios diversos.
- Identificar as etapas de execução de uma peça.
- Coletar, selecionar materiais diversos para futura confecção de peças.
- Identificar os materiais expressivos através de manipulação, experimentações e pesquisas, desenvolvendo suas técnicas de utilização.
- Manusear, projetar, transformar e executar de maneira original, formas e objetos, dentro das possibilidades específicas do material utilizado.

2. PROGRAMAÇÃO

2.1. Geral

2.2. Específica

OFÍCIO: ARTESÃO

OCUPAÇÃO: CONFECCÃO DE BONECAS DE PANO

1. OBJETIVOS

- Identificar as características da ocupação.
- Melhorar a qualidade dos produtos.
- Reconhecer a importância da ocupação no mercado de trabalho.
- Incentivar a capacidade criadora, a observação.
- Zelar pelo manuseio e aplicação do material.
- Preservar pela higiene e segurança, manutenção dos materiais e equipamentos, organização do ambiente de trabalho.
- Confeccionar bonecas observando as etapas de preparação e execução.
- Recortar, costurar e encher os moldes, adequadamente.
- Combinar tecidos, enfeites e cores.

2. PROGRAMAÇÃO

2.1. Geral

2.2. Específica

OFÍCIO: ARTESÃO

OCUPAÇÃO: CONFECÇÃO DE PEÇAS DIVERSAS EM CROCHET

1. OBJETIVOS

- Reconhecer a importância da ocupação no mercado de trabalho.
- Identificar as características da ocupação.
- Reforçar a importância do trabalho cooperativo, a sociabilidade.
- Incentivar a capacidade criadora, a observação.
- Zelar pelo manuseio e aplicação do material.
- Preservar pela higiene e segurança, manutenção dos materiais e equipamentos, organização do ambiente de trabalho.
- Confeccionar roupas e peças diversas em crochet.
- Combinar adequadamente cor com a peça e enfeites.
- Montar a peça, dando-lhe acabamento final.

2. PROGRAMAÇÃO

2.1. Geral

2.2. Específica

OFÍCIO: ELETRICISTA

OCUPAÇÃO: INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DOMÉSTICO

1. OBJETIVOS:

- Identificar as características da ocupação;
- Reconhecer a importância da ocupação no mercado de trabalho;
- Reconhecer os diversos tipos de materiais e equipamentos utilizados na ocupação;
- Relacionar as diversas etapas do tipo de serviço a ser executado;
- Selecionar os materiais diversos para o tipo de serviço a ser executado
- Consultar e/ou elaborar plantas, esquemas e/ou especificações;
- Examinar os equipamentos e materiais;
- Consertar ou substituir peças, fazendo as regulagens necessárias;
- Detectar as partes ou peças defeituosas;
- Testar instalações feitas ou reparos;
- Proceder à instalação, o reparo ou à substituição utilizando adequadamente, materiais, ferramentas;
- Zelar pela segurança pessoal, das ferramentas e materiais.

2. PROGRAMAÇÕES:

2.1. Geral

2.2. Específica

OFÍCIO: COSTUREIRA

OCUPAÇÃO: CONFECÇÃO DE ROUPAS

1. OBJETIVOS:

- Identificar as características da ocupação;
- Reconhecer a importância da ocupação no mercado de trabalho;
- Identificar os instrumentos e materiais utilizados na ocupação;
- Fixar conceitos e normas;
- Tirar medidas, escolher e traçar moldes;
- Cortar o material de acordo molde do modelo desejado;
- Costurar o molde dando-lhe a forma desejada;
- Zelar pelo acabamento, beleza e estética da peça;
- Usar adequadamente máquina, materiais e equipamentos, outros acessórios.

2. PROGRAMAÇÕES:

2.1. Gerais

2.2. Específica

OFÍCIO: BOMBEIRO

OCUPAÇÃO: INSTALAÇÃO E CONSERTOS DOMÉSTICOS

1. OBJETIVOS:

- Identificar as características da ocupação;
- Reconhecer a importância da ocupação no mercado de trabalho;
- Reconhecer os diversos tipos de materiais e equipamentos utilizados na ocupação;
- Relacionar as diversas etapas do tipo de serviço a ser executado;
- Consultar e/ou elaborar plantas, esquemas e/ou especificações;
- Examinar os equipamentos e materiais;
- Localizar e reparar defeitos;
- Consertar ou substituir peças, fazendo as regulagens necessárias;
- Testar as instalações feitas e/ou reparos;
- Proceder à instalação o reparo ou à substituição utilizando adequadamente, materiais e ferramentas;
- Zelar pela segurança pessoal, das ferramentas e materiais.

2. PROGRAMAÇÕES:

2.1. Geral

2.2. Específica

OFÍCIO: SAPATEIRO

OCUPAÇÃO: CONSERTADOR DE SAPATOS E SIMILARES DE COURÇ

1. OBJETIVO

- Identificar as características da ocupação.
- Reconhecer a importância da ocupação no mercado de trabalho.
- Reconhecer os diversos tipos de materiais e equipamentos utilizados na ocupação.
- Relacionar as diversas etapas do tipo de serviço a ser executado.
- Lixar bordas das solas, dos saltos e da parte superior do calçado manualmente ou ã máquina.
- Comprimir as bordas das solas, dos saltos e da parte superior do calçado, quando necessário, utilizando os instrumentos adequados.
- Tingir solas e saltos aplicando o material próprio.
- Engraxar o calçado.
- Costurar, arrematar a peça.
- Substituir couros, alças e outros adereços.

2. PROGRAMAÇÃO

2.1. Geral

2.2. Específica

OFÍCIO: ARTESÃO

OCUPAÇÃO: TRABALHOS EM COURO

1. OBJETIVO

- Identificar as características da ocupação.
- Reconhecer a importância da ocupação no mercado de trabalho.
- Reconhecer os diversos tipos de materiais e equipamentos utilizados na ocupação.
- Relacionar as diversas etapas do serviço a ser executado.
- Colocar o material sobre a mesa de corte, posicionando de maneira adequada.
- Escolher moldes a ser cortado, baseando-se em instruções.
- Dispor corretamente o molde e efetuar o corte.
- Cortar o material, seguindo os contornos dos moldes utilizando ferramenta especial.
- Confeccionar o molde dando-lhe a forma desejada.
- Proceder o acabamento da peça observando a estética em geral.

2. PROGRAMAÇÃO

2.1. Geral

2.2. Específica

4.2.2.3.3. ESPECIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DOS CURSOS

O projeto de viabilização previu um total de 16 modalidades diferentes de cursos a serem desenvolvidos nas 4 áreas de abrangência do Projeto, de modo a alcançar nos anos 2 e 3 um total de 8.310 pessoas treinadas.

No Projeto Executivo Global, de janeiro/março/82, foram apresentadas alterações na operacionalização da Meta 3, que, embora procurando assegurar o alcance das metas quantitativas, apontava para a necessidade de modificações na forma de condução das atividades.

Na ocasião, definiu-se por duas fases de treinamento: a primeira, antes da construção das oficinas, quando foram introduzidos os cursos volantes, e a segunda, após a construção das mesmas. No Projeto Executivo, os treinamentos foram detalhados com base nos cursos referentes à primeira fase.

Para a área de Maria Ortiz foram previstos três cursos volantes para antes da construção do galpão: auxiliar de puericultura, confecção de brinquedos e utilidades diversas e doméstica, atingindo um total de 135 pessoas.

Algumas modificações nos tipos de cursos foram introduzidas a partir do contato sistemático com a realidade. Realizou-se treinamentos nos ramos de: confecção de bonecas de pano, confecção de peças diversas em crochet.

Para a realização da Pesquisa de Oferta foram recrutados e treinados coletores e supervisores da própria área, de acordo com a filosofia do Projeto, que objetiva o maior número de benefícios para a população alvo, atingindo um total de 260 pessoas treinadas.

Foram ainda realizadas treinamentos, com assessoria do CEAG (Centro de Assistência Gerencial) sobre noções básicas de administração da produção e venda, destinados aos grupos de produção de bonecas de pano, crochet e tricot, atingindo um total de 20 pessoas.

Outro tipo de curso, visando atender à solicitação dos moradores, atingindo grupos e formais e informais das áreas de intervenção, bem como outras instituições governamentais envolvidas no Projeto AUV, versava sobre: filosofia e objetivos do subcomponente, estratégia de divulgação e mobilização na área, análise do Setor Informal.

Por outro lado, dentro das ações programadas à formação de mão-de-obra para a construção civil, estava previsto, inicialmente o treinamento de 1.300 pessoas desempregadas e/ou subutilizadas para posterior encaminhamento às empreiteiras que iriam desenvolver projetos ligados especialmente à área de construção civil (projetos ligados ao Subprojeto AUV). Tais treinamentos ficaram inviabilizados, até então, devido aos atrasos gerais verificados nas construções ligadas ao Subprojeto AUV. Cabe ressaltar que devido a fatores ligados a conjuntura global, a demanda de serviços na área de construção civil é irrisória.

Ressalte-se, ainda, que a legalização do terreno, previsto inicialmente para junho de 1982, visando a construção de galpão em Maria Ortiz, e sua posterior implantação, em setembro de 1982 - resultou em atrasos de cumprimento dos cronogramas. Paralelamente, o fato de inexistir espaços físicos alternativos à programação de cursos, limitou as ações apenas às atividades desenvolvidas, inicialmente, nas moradias dos instrutores e, posteriormente, na sede local do escritório do Projeto.

Tal situação vem impossibilitando o atendimento de um número mais abrangente de trabalhadores, bem como impondo sérias limitações para o desenvolvimento dos treinamentos e atividades produtivas.

A partir da experiência de atuação dos técnicos do IJSN, durante anos 1 e 2, nas áreas, verificou-se a necessidade de repensar a filosofia dos treinamentos, em sua forma original de concepção. É notória a experiência de inúmeras instituições governamentais que, a partir das exigências no cumprimento de metas quantitativas de treinamentos, acabam por realizar trabalhos de *fôlego curto*. A qualidade dos produtos e dos serviços finais e a garantia de uma ocupação aos cursistas, que venha de fato a contribuir com o aumento efetivo da renda, fica, portanto, prejudicada, e, encerrados os cursos, não se realiza um acompanhamento posterior capaz

de garantir a viabilização do objetivo último: gerar emprego e renda e fortalecer o próprio Setor Informal.

Em decorrência desse pressuposto, a equipe técnica vem buscando dar ênfase aos treinamentos como atividade meio que vise melhorar a qualidade dos produtos e serviços, introduzindo novas técnicas e meios de produção.

Desta forma, os treinamentos vem sendo pensados a partir das atividades econômicas viáveis, que, ao decorrer dos anos 1 e 2, vêm sendo identificados e daquelas que possam surgir a partir das variáveis do próprio mercado.

Portanto, é necessário certa flexibilidade, nos tipos de treinamento, que permita o aprendizado e/ou qualificação de bens e serviços demandados pelo mercado consumidor.

Para a área de Maria Ortiz, os cursos deverão estar voltados para as atividades centrais identificados, já citadas anteriormente.

Cabe observar, porém, que estes cursos só poderão ter sua viabilidade plena a partir do segundo semestre do ano 3, quando estarão concluídas as obras do galpão.

Na fase anterior à construção do galpão - 1º semestre do ano 3 -, só será possível realizar os cursos voltados para a qualificação dos grupos de produção de bonecas de pano, crochet e tricot e a introdução de curso para costureiras e sapateiros.

DETALHAMENTO DOS CURSOS/TURMAS/HORA-AULA

ÁREA: Maria Ortiz

CURSOS	MODALIDADE	Nº DE TURMAS	Nº ALUNOS P/TURMA	CARGA HORÁRIA P/TURMA	TOTAL PESSOAS
Trabalhos em couro	Iniciação	01	10	60	10
	Aperfeiçoamento	01	10	50	10
	Qualificação	01	10	50	10
Sapateiro (consertador)	Qualificação	01	10	50	10
	Aperfeiçoamento	01	10	50	10
Bombeiro hidráulico - instalação e consertos domésticos	Aperfeiçoamento	01	10	100	10
	Qualificação	01	10	100	10
Carpintaria/marcenaria/brinquedos e utensílios domésticos e ornamentais	Iniciação	01	10	150	10
	Qualificação	01	10	100	10
	Aperfeiçoamento	01	10	100	10
Eletricista - instalação e consertos domésticos	Qualificação	01	10	100	10
	Aperfeiçoamento	01	10	100	10
Corte e costura	Qualificação	01	10	50	10
	Aperfeiçoamento	01	10	50	10

continua

Continuação

CURSOS	MODALIDADE	Nº DE TURMAS	Nº ALUNOS P/TURMA	CARGA HORÁRIA P/TURMA	TOTAL PESSOAS
Bonecas de Pano	Iniciação	01	20	40	20
	Qualificação	01	10	30	10
	Aperfeiçoamento	01	10	30	10
Crochet/Tricot	Qualificação	01	10	30	10
	Aperfeiçoamento	01	10	30	10
TOTAL		10	200	1.260	200

4.2.2.4. META 3-TREINAMENTO - PORTO DE SANTANA

4.2.2.4.1. CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS

O projeto executivo global mencionava 4 modalidades de cursos:

- a) Cursos para instrutores - treinamento em noções básicas de didática e conhecimento do sub-componente, ministrado pelo técnico em educação de cada área de intervenção;
- b) Cursos de iniciação - para crianças, adolescentes e adultos. Esses cursos objetivam mais que a aprendizagem de um ofício completo, a aprendizagem da confecção de alguns objetos ou utensílios de fácil comercialização (por exemplo: panos de prato, biscoitos, sandálias de corda, etc). A partir dessa aprendizagem e da intermediação dos produtos espera-se incentivar a aprendizagem do ofício;
- c) Cursos de qualificação - qualificação para o desempenho individual das tarefas para as quais foi treinado;
- d) Cursos de aperfeiçoamento - aperfeiçoar profissionais que já exercem informalmente atividades de modo a assegurar um melhor desempenho de suas tarefas.

4.2.2.4.2. ESPECIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS CURSOS

O Projeto Executivo Global previa a realização de cursos relacionados a diferentes profissões. Percebeu-se entretanto, que para gerar emprego e aumentar a renda do setor informal, torna-se necessário centrar os treinamentos em determinadas atividades que envolvem muitos trabalhadores e que sejam demandadas a nível de mercado. Gerar emprego numa época de crise econômica é tarefa difícil. É inútil formar profissionais e encaminhá-los para locais de trabalho. Esses não existem. Prioriza-se então, a iniciação, a qualificação e o aperfeiçoamento de trabalhadores voltados para a produção de bens de consumo indispensáveis.

Mantêm-se como princípios essenciais, para atingir os objetivos últimos do projeto (gerar emprego e aumentar a renda do Setor Informal) nortear os cursos, o incentivo:

- Ao controle das várias etapas da produção, inclusive seu planejamento, e intermediação dos produtos, pelo conjunto de trabalhadores de cada ramo de produção, envolvidos por esse Projeto, de modo a viabilizar uma boa receptividade no mercado consumidor, a partir do barateamento da produção;
- Ao trabalho cooperativo e solidário, ao desenvolvimento de sentimento de grupo como necessidade de sobrevivência frente às incertezas econômicas de uma época de crise;
- Ao aperfeiçoamento da produção, a partir de cursos e assessorias especializadas;
- À diversificação dos conhecimentos e habilidades, dentro de cada ramo de produção, de maneira a possibilitar a sobrevivência dos grupos e trabalhadores autônomos frente às variações do mercado, e a permitir a ampliação de pessoas envolvidas e beneficiadas pelo Projeto;
- Ao controle da qualidade dos produtos;
- À capacitação dos profissionais, que se destacarem durante o curso e atividades produtivas, para transmitirem seus conhecimentos de maneira didática, aos elementos da comunidade, que queiram participar dos grupos de produção. (a nível de grupo ou por conta própria).

A intervenção do Projeto A.32 no Setor Informal das áreas abrangidas pelos Projetos CPM é temporária.

Tem-se também, como princípio orientador, tornar os trabalhadores aptos a gerenciar de maneira democrática e autônoma os equipamentos. Daí a preocupação de não apenas transmitir conhecimentos técnicos e estritamente ligados às áreas profissionais abordadas, mas, também, desenvolver todo um trabalho voltado a incentivar atitudes e práticas solidárias

e cooperativas. O trabalho coletivo possui um duplo aspecto. Por um lado, viabiliza o setor informal, na medida em que aumenta a produtividade e qualidade dos produtos, a partir da divisão do trabalho, da troca sistemática de idéias e do planejamento conjunto da produção e avaliação permanente desta, e de sua adequação ao mercado consumidor, a partir do conhecimento maior desse, que uma intervenção coletiva na intermediação permite (soma-se a isto a preocupação em ministrar cursos que possibilitem a diversificação da produção). Por outro lado, rompe com a tutela de instituições públicas, tão comum nesta área de atuação, e imprime nos técnicos responsáveis pelo projeto uma responsabilidade maior, no sentido de dirigirem suas atuações para que os galpões de trabalho sejam núcleos que propiciem o desenvolvimento de atividades produtivas que irradiem para um maior número possível de trabalhadores do Setor Informal, dinamizando e viabilizando, economicamente, suas atividades. Rompe, assim, com a prática de colocar, na inauguração das oficinas bem equipadas, o objetivo último de suas atuações.

OFÍCIO: COSTUREIRAS E BORDADEIRAS

OCUPAÇÃO: CONFECÇÃO DE ENXOVAL DE BEBÊ E RECÉM-NASCIDO

1. OBJETIVOS

- Melhorar a qualidade das roupas confeccionadas;
- Traçar e manusear o molde padrão das peças a serem executadas;
- Incentivar a capacidade criadora, a observação;
- Combinar harmonicamente as cores dos bordados;
- Despertar o melhor aproveitamento do material a partir da economia deste;
- Promover o trabalho cooperativo, de apoio mútuo;
- Aprender a avaliar, emitir e receber críticas, refletir sobre as peças produzidas;
- Mobilizar os participantes para formação de um grupo de produção específico na atividade;
- Estimular a necessidade e o gosto pela comercialização;
- Planejar em grupo a compra, utilização e venda do material.

2. PROGRAMAÇÃO

2.1. Geral

2.2. Específica

OFÍCIO: CROCHETEIRAS E COSTUREIRAS

OCUPAÇÃO: CONFECÇÃO DE ROUPAS COM DETALHES EM CROCHET

1. OBJETIVOS

- Fazer os pontos de crochet a partir das receitas dos figurinos especializados;
- Observar a disposição das peças para juntá-las com harmonia;
- Estudar a melhor combinação das cores das peças;
- Acompanhar a demanda do mercado para executar a confecção;
- Estimular a criatividade do trabalho;
- Promover o crescimento da aprendizagem dos participantes;
- Incentivar a produção de novas peças que compõem com as demais;
- Planejar compra, utilização e venda do material;
- Saber fazer o melhor aproveitamento do material.

2. PROGRAMAÇÃO

2.1. Geral

2.2. Específica

OFÍCIO: CERAMISTA E TRABALHADORES ASSEMELHADOS

OCUPAÇÃO: MODELAGEM E MOLDAGEM EM CERÂMICA

1. OBJETIVOS

- Apresentar iniciação do processo cerâmico;
- Apresentar maior número de técnicas e aproveitamento das mesmas;
- Identificar afinidades e facilitar na execução das técnicas;
- Abrir um caminho de pesquisa e coletas para melhorar coloração, textura e forma das peças;
- Criar novos recursos com técnicas decorativas: pintura à óleo, colagem com palhar ou qualquer material de fácil acesso, textura, etc.
- Identificar objetos de cerâmica mais aceitos no mercado;
- Dinamizar as técnicas de vendas;
- Avaliar a aplicação das técnicas;

2. PROGRAMAÇÃO

2.1. Geral

2.2. Específica

OFÍCIO: CERAMISTAS E TRABALHADORES ASSEMELHADOS

OCUPAÇÃO: MOLDAGEM E MODELAGEM EM CERÂMICA

1. OBJETIVOS

- Identificar as técnicas apresentadas em reuniões de grupo;
- Superar as dificuldades surgidas na modelagem das peças;
- Organizar os objetos confeccionados em sessões;
- Observar os cuidados necessários na aplicação das técnicas, estabelecendo harmonia entre a peça confeccionada, os adornos e os recursos visuais escolhidos.
- Abrir caminho de pesquisas e coletas para melhorar coloração, textura e forma das peças.

2. PROGRAMAÇÃO

2.1. Geral

2.2. Específica

a) ^T DERALHAMENTO DOS CURSOS/TURMAS/HORA-AULA
 ÁREA DE INTERVENÇÃO: PORTO DE SANTANA

CURSOS	MODALIDADE	Nº DE TURMAS	Nº ALUNOS P/TURMA	CARGA HORÁRIA P/ TURMA	TOTAL PESSOAS
Confecção de roupas com crochet	Qualificação	02	16	40	32
Enxoval de recém-nascido e roupas de bebê	Qualificação	01	12	40	24
Aproveitamento do material para costura e babado	Qualificação	02	16	40	32
Cerâmica/moldagem e modelagem	Iniciação	01	15	80	15
	Qualificação	02	15	65	20
	Aperfeiçoamento	01	15	65	15
		09	89	330	138

4.2.3. META 4 - INTERMEDIÇÃO

A intermediação, prevista inicialmente pelo Projeto Executivo Global era centralizada em Núcleos de Intermediação localizados nas áreas de intervenção dos Projetos CPM/AUV.

Percebeu-se entretanto, a necessidade de contatos mais próximos com o consumidor. Baratear as mercadorias e serviços viabiliza seu escoamento e, entre outras coisas, significa eliminar o intermediário. Núcleos de intermediação em bairros periféricos limita as vendas praticamente a uma clientela de pouco poder aquisitivo e/ou a intermediários, visto que pontos não comerciais dificilmente atraem consumidores, sem destacar, entretanto, que além de tais núcleos, novas opções estão previstas.

Todo um trabalho tem sido desenvolvido no sentido de se recuperar, de maneira organizada, a venda itinerante: vendedores ambulantes, barraqueiros, feirantes. Abrir várias frentes de mercados torna-se possível, sem prejudicar a produção, quando se estabelece escala e divisão de trabalho, o que se torna viável a partir da prática de trabalho e gerenciamento coletivo.

Tem-se, então, várias propostas de intermediação: em local fixo e itinerante, envolvendo trabalhadores de um ramo de produção, de uma área de intervenção, das 4 áreas, ou os artesãos da Grande Vitória.

Cabe salientar que estas alternativas serão encaradas a nível experimental. Algumas podem se mostrar contraproducentes e serão abandonadas, assim como novas opções, não vislumbradas no momento, podem surgir. A descrição das propostas de intermediação está inserida nos quadros a seguir.

B - INTERMEDIÇÃO ITINERANTE

LOCAL	RAMO DE ATIVIDADES VOLVIDAS	ORIGEM DOS TRABALHOS	DIAS DE FUNCIONAMENTO
Feira do Produtor na CEASA-ES	Todas as atividades in- centivadas pelo Projeto A.32.	Porto de Santana, Maria Ortiz, Santa Tereza e Santa Rita.	Sábado
Feira Livre de Campo Grande		Idem	Domingo
Feira Livre de Gurigica		Idem	Domingo
Feira Livre de Porto de Santana		Porto de Santana	4 ^a feira
Feira Livre de Maria Ortiz		Maria Ortiz	Sábado
Feira Livre de Jardim da Penha		Porto de Santana, Maria Ortiz, S ^{ta} Tereza, S ^{ta} Rita	Sábado
Feira Livre de Praia do Canto		Maria Ortiz	5 ^a feira
Feira Livre de Goiabeiras		Maria Ortiz	Sábado
Praça Presidente Vargas		Porto de Santana, Maria Ortiz, Santa Rita e San- ta Tereza.	2 ^a a Sábado
Feira de artesanato*		Porto de Santana, Maria Ortiz, Santa Rita, San- ta Tereza e artesãos da Grande Vitória.	-
Festas Populares**		Porto de Santana, Maria Ortiz, Santa Tereza e Santa Rita.	-

A - INTERMEDIACÃO FIXA

LOCAL	ATIVIDADE	ÁREA	DIAS DA SEMANA
. Núcleo de Intermediação no Complexo Sócio-Comunitário de Cariacica.	Todas as atividades incen- tivadas pelo Projeto e trabalhadores autônomos.	Porto de Santana, Maria Ortiz, Santa Tereza, Santa Rita.	2 ^a a sábado
. Núcleo de Intermediação no Galpão de Ce- râmica (sala de administração).	Cerâmica	Porto de Santana	2 ^a a sábado
. Núcleo de Intermediação no Galpão de Cos- tura (sala de administração).	Costura	Porto de Santana	2 ^a a sábado
. Núcleo de Intermediação no Galpão de Mú- ltiplo Uso de Maria Ortiz.	Brinquedos de madeira e pano, artigos de crochet, de couro, roupas e servi- ços de bombeiro hidrâuli- co, eletricitista e sapatei- ro.	Maria Ortiz	2 ^a a sábado
. Box no Hortomercado da Prãia do Suã	Todas as atividades incen- tivadas pelo Projeto A.32	Porto de Santana Maria Ortiz, Santa Tereza Santa Rita	2 ^a a sábado

*A ser criada juntamente com a Prefeitura Municipal de Vitoria

**Todos as festas populares no Estado do Espirito Santo

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
PROJETO ESPECIAL - SUBPROJETO AUV
COMPONENTE A.32

PROJETO: CONSTRUÇÃO DO FORNO PAULISTA
NO GALPÃO EM PORTO DE SANTANA

PROJETO DE CONSTRUÇÃO DO FORNO PAULISTA NO GALPÃO DE CERÂMICA EM PORTO DE SANTANA

APRESENTAÇÃO

O forno *Paulista* é um modelo trazido de São Paulo por um especialista em construção de fornos de queima tipo reversível para cerâmica.

Em São Roque, São Jacinto, Mutum, um grande número de fábricas adotaram esta forma de construção de fornos; e ali mesmo encontramos o Sr. Antônio Peroni, que herdou os conhecimentos necessários dos métodos de construção, quanto aos materiais de construção, resistência, desenho do forno, proporção, etc...

O Sr. Antônio Peroni é atualmente o construtor mais solicitado nas cerâmicas locais chegando a construir fornos do tamanho de uma casa de acordo com o espaço na fábrica, destinado à queima.

Em outros municípios e lugares (Baixo Guandu, Grande Vitória) os fornos de olaria são construídos com os mesmos materiais utilizados no forno *paulista*, porém, os desenhos encontrados e as dinâmicas das queimas são diferentes, sendo raro encontrar uma queima reversível (própria do modelo *paulista*).

No Espírito Santo existem ainda olarias e cerâmicas que utilizam processos de queimas diversas dos até aqui apresentados, por exemplo: a queima do ar livre (processo primitivo) ou os fornos elétricos (modernos e mais sofisticados). Mas não são viáveis do galpão de Porto de Santana que reserva um local de queima de 3.50m, que necessita, pelo número de aprendizes que ali passarão, ser totalmente ocupado por um forno que comporte a produção de peças da oficina.

OBJETIVOS

- Reduzir o número de queimas, diminuindo o gasto de combustível, sendo a câmara de peças de tamanho suficiente para realizar uma queima mensal do produto cerâmico trabalhado.
- Garantir uma boa queima (reversível//esquente lento) evitando danos e perdas de peças mais artesanais e do produto queimado de forma geral.
- É um forno simples e assim objetiva-se facilitar a compreensão dos aprendizes o respeito de construção de fornos alternativos, que poderão ser uma solução dos alunos mais interessados que pretenderem possuir uma oficina independente.

JUSTIFICATIVA

- A utilização dos materiais para a construção dispensa tijolos refratários de alto custo em lugar dos tijolinhos comuns assegurando, ainda assim, uma ótima contenção de calor.
- Sendo um forno altamente resistente, dispensa assistência técnica, o que não aconteceria no caso de um forno elétrico. E caso necessitasse qualquer reparo os construtores estando próximos a Vitória e dariam com maior desempenho e rapidez.
- Utiliza a lenha que é ainda um combustível mais barato.
- A sua mão-de-obra é a mais disponível dentro do estado pois o Sr. Antônio, apesar de manter atividades constantes na construção de fornos, resolveu atender nosso pedido considerando o caráter e os objetivos a que se propõe este nosso trabalho.
- O custo da mão-de-obra é justificado pelas qualidades do forno; outras construções não garantiriam tal qualidade e acarretariam reparos constantes, gastos consequentes e desnecessários.

DESCRIÇÃO DA OFICINA/GALPÃO DE CERÂMICA DE PORTO DE SANTANA

Existem no galpão quatro salas ou locais de trabalho distintos. A descrição será feita da direita para a esquerda, sendo a planta baixa quadrangular . As quatro áreas de trabalho serão quatro quadrados menores que ocupam a planta baixa

III	II
IV	I

, para facilitar a descrição.

SALA/LOCAL I - (Frente-direita) 

Área destinada ao preparo do barro:

É ocupada por dois tanques menores e um maior para a transformação da consistência do barro, mistura e coamento. Depois do tanque maior o barro é distribuído pelos canos nas quatro banheiras projetadas com função de processar uma secagem mais rápida.

SALA/LOCAL II - (Fundos-direita) 

Área destinada a queima do material:

Próxima às quatro banheiras de decantação se situa uma mesa para o amassado do barro e uma pequena prateleira para a estocagem. Ocupa o canto da área II em forno modelo *paulista* de planta baixa circular, de queima tipo reversível quando o calor/fogo percorre da cúpula/teto, pela câmara de peças descendo a crivação (chão vazado) chegando a noventa cm abaixo do nível do solo/chão em canais de passagem sendo que um deles se prolonga até fora do galpão terminando com a chaminé. Este forno tem as se

seguintes dimensões

De altura:

1.80 m a câmara de peças

45 cm o chão (crivado)

45cm - os canais de passagem de calor

8 metros - a chaminé

1:00m - porta/entrada de peças

80cm - bocas de fogo.

De largura:

3 metros - de diâmetro externo

2 metros - de diâmetro interno

1 metro - diâmetro do chaminé

50cm - parede do forno.

DETALHES DO FORNO:

Possui duas bocas de entrada de fogo situadas opostionalmente e uma porta para entrada das peças na câmara.

O combustível empregado é a lenha.

O forno é construído num chão de terra batida como é toda a oficina, com exceção do banheirinho e da sala/arquivo, que tem piso.

SALA/LOCAL III - (Fundos-esquerda)



Espaço reservado para um arquivo do controle da produção de cada participante/aprendiz da oficina.

Nesta sala também serão montadas prateleiras fixas para a estocagem das peças de cerâmica cozida.

SALA/LOCAL IV - (Frente-esquerda)



Espaço destinado à fabricação e torneamento das peças.

Foi ocupada por bancadas de tornos, tanques, armários, prateleiras, uns bem próximos à parede e outros se encontram dividindo a sala/local IV da sala/local I. No centro da sala se encontra um estrado para prateleiras avulsas.

Todos os armários serão ocupados por barro pronto para se trabalhar no forno, e as prateleiras peças prontas saídas dos tornos.

ETAPAS CONSTRUTIVAS DO FORNO

1) Movimento de terra

Consiste na escavação até uma profundidade de 0,90m a partir do nível do solo, de uma área circular com 3,0m de diâmetro.

2) Base

Construção de uma parede em tijolos maciços de barro cozido com 0,05m de espessura, 0,90m de altura e 3,0m de diâmetro externo, em torno do círculo previamente escavado. De forma concêntrica à primeira parede será construída uma outra com diâmetro externo de 0,85m, espessura de 0,15m e altura de 0,45m. Entre elas se formará um anel vazado comunicando-se com 06 (seis) dutos, também em tijolos, com comprimento de 1,50m e seção em forma de arco com 0,60m de abertura na base e altura de 0,45m. Os dutos terão uma distribuição radial em relação às paredes da base, encontrando-se no centro do círculo formando uma pequena cúpula.

3) Crivação

Os espaços entre os dutos serão preenchidos com terra, até uma altura de 0,45m a partir do fundo do círculo, e neste nível terá início a crivação que consiste em empilhar os tijolos formando camadas de modo que entre eles fiquem espaços vazios, permitindo circulação de calor. A crivação, com uma altura de 0,45m terá sua amarração na parede circular lateral externa, através da camada de tijolos mais superficial, passando pelo cinturão vazado.

4) Parede lateral e detalhes (superfície)

A parede lateral será a continuação da parede da base, só que acima do nível do solo, tendo uma altura de 1,80m. Nela ficará a porta de entrada de peças, em arco, com altura de 1,5m e largura de 0,80m. Na par

te externa desta parede e em posições diametralmente opostas serão construídas as duas bocas de fogo, em arco com 0,40m de abertura na base, por 0,40m de altura. Abaixo delas, separados por grelha, feita por pedaços de trilhos de estrada de ferro, ficarão os cinzeiros, também em forma de arco com 1,0m de abertura na base, frontalmente às bocas de fogo, serão erquidas as paredes para conter as chamas e direcioná-las até o teto.

5) Teto

Terá a forma de cúpula e a sua base será engastada na parede lateral externa.

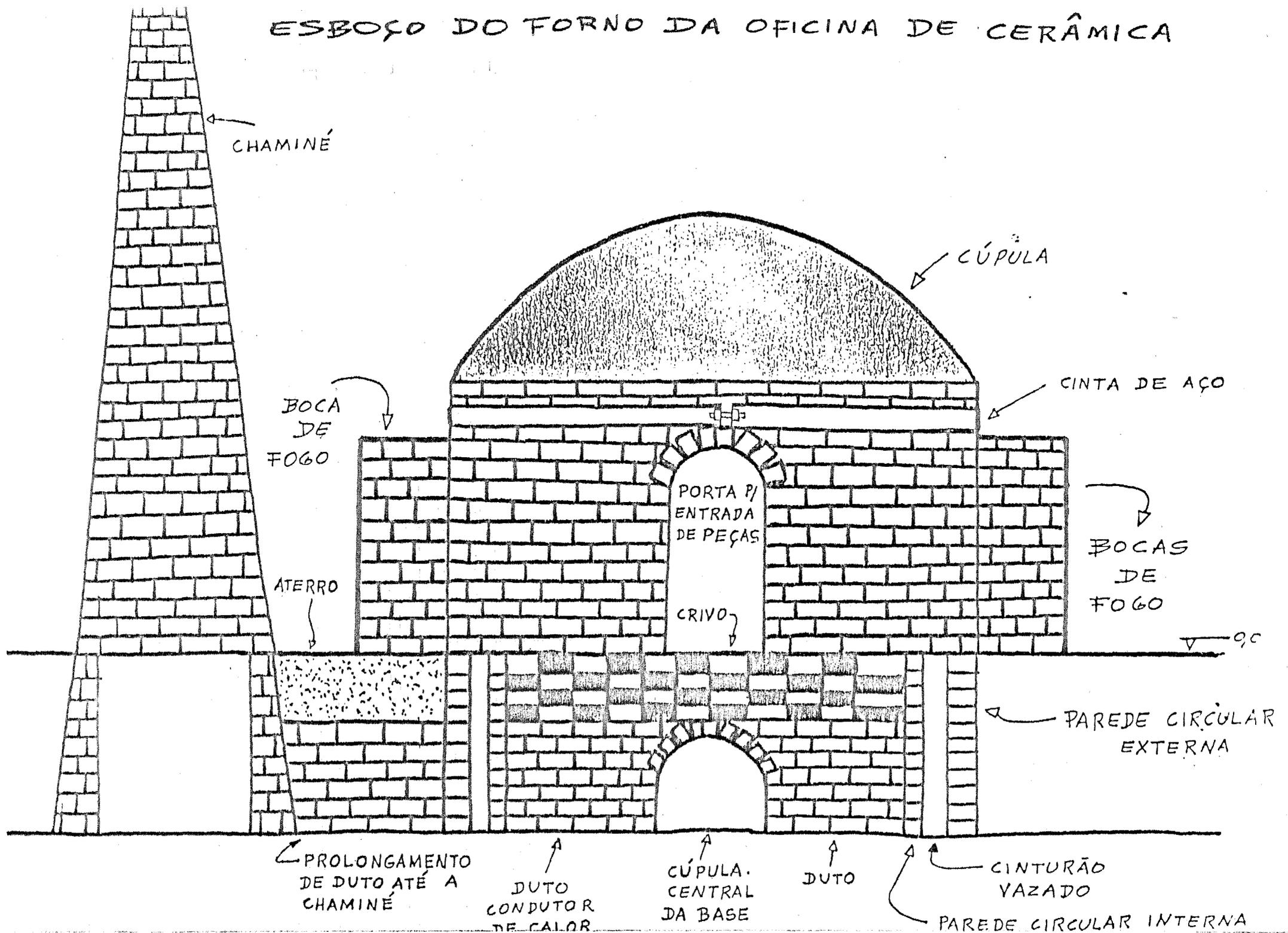
6) Chaminê

A sua forma, será a de um tronco de cone, com diâmetro de 1,20m e 0,80m para base e topo respectivamente. Sua altura será de 6,0m e se ligará ao forno através do prolongamento de um dos dutos, o qual não se comunicará com o cinturão vazado, mas sim com a cúpula central da base.

Dinâmica de Queima

O calor produzido pela queima de lenha é introduzido no forno pelas bocas de fogo e direcionado até a cúpula quando encontra as paredes de contenção das chamas. Chegando ao teto o calor desce, produzindo a queima das peças cerâmicas e vai até a base atravessando o crivo. Na base o calor encontra a cúpula central dos dutos e segue pelo prolongamento de um deles até ser expelido para o exterior através da chaminê.

ESBOÇO DO FORNO DA OFICINA DE CERÂMICA



CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO
 OBRA: FORNO DA OFICINA DE CERÂMICA - PORTO DE SANTANA.

DISCRIMINAÇÃO	CR\$	1º MES		2º MES	
MOVIMENTO DE TERRA					
BASE					
CRIVAÇÃO					
PAREDE LATERAL E DETALHES					
TETO					
CHAMINÉ					
TOTAL	QUINZENA	167.500,00	167.500,00	167.500,00	167.500,00
TOTAL	MES	335.000,00		335.000,00	
ACUMULADO				670.000,00	

